

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

2º BIMESTRE

AUTORIA

ANAISE DUTRA PORTO DE ALMEIDA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Capítulo I (fragmento)

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos reis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. [...] Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior as suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. [...] E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo o que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando

precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. [...]

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. [...]

Quando deram fé estavam amigados.

Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em manter-se de novo com um português, porque, como toda cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranhou com os cacarecos de Bertoleza. [...]

TEXTO GERADOR II

O CORTIÇO (Fragmento)

[...] Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. [...]

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. [...]

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. [...]

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele reconheceu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doída, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer; uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno de Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca. [...]

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Para descrever os movimentos de Rita Baiana, o autor utiliza-se de algumas comparações com animais e plantas. Explique o porquê dessa comparação.

Habilidade trabalhada

Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno associe a comparação dos movimentos de Rita Baiana com elementos da natureza (fauna e flora) ao determinismo presente no Naturalismo. O autor, ao valer-se dessa comparação, associa a sexualidade da personagem à natureza do Brasil, fazendo com que o lugar em que a personagem está determine o seu comportamento.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

São termos integrantes da oração aqueles que têm a função de completar o sentido de determinados verbos e nomes como o objeto direto e o indireto (complementos verbais); o complemento nominal e o agente da passiva. Observe o trecho abaixo e assinale a alternativa correta em relação ao elemento sublinhado:

*“E viu **a Rita Baiana**, que fora trocar **o vestido** por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar.”*

- a) Objeto indireto/objeto direto
- b) Objeto direto/objeto direto
- c) Objeto indireto/complemento nominal
- d) Objeto direto/complemento nominal

Habilidade trabalhada

Reconhecer os termos integrantes da oração.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que ambos os elementos sublinhados são exemplos de objeto direto, pois representam os complementos não preposicionados de dois verbos. Em “*viu **a Rita Baiana***”, temos o verbo ver, transitivo direto (quem vê, vê alguém ou alguma coisa). Já em “*trocar **o vestido** por uma saia*”, temos o verbo trocar (quem troca, troca alguém ou alguma coisa por outro ou outra) demandando dois tipos de complemento, um com e outro sem preposição. Neste caso, vale destacar com os alunos que “*o vestido*” responde pelo primeiro complemento do verbo trocar, classificado como transitivo direto e indireto ou bitransitivo. Assim, a alternativa é a **B**.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Os alunos foram bem receptivos ao material. Os vídeos foram bem aceitos e o assunto interessou a todos. A grande dificuldade foi em relação à atividade de produção textual, sendo solucionada com o trabalho em equipe. Mais uma vez só tenho elogios ao material. As aulas ficaram bem dinâmicas e o aproveitamento do conteúdo muito satisfatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abaurre, Maria Luiza M. **Português: contexto, interlocução e sentido** – Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara. São Paulo: Moderna: 2008